

Sobre a Física na Prova de Ciências de Natureza do ENEM e as diversas ideologias presentes no mega concurso vestibular (*mensagem dirigida à Diretora do IF-UFRGS*)

Destaco alguns aspectos que considero inaceitáveis na Prova de Ciências da Natureza e no ENEM como um todo.

1 – A Física, assim como a Química e a Biologia, não existem como disciplinas independentes no ENEM. Existe uma Prova de Ciências da Natureza a serviço de uma ideologia perniciosa, incompatível com o ensinar e o fazer científico: a *ideologia da interdisciplinaridade obsessiva*.

Esta ideologia da *interdisciplinaridade obsessiva* sinaliza para que no futuro as licenciaturas específicas sejam substituídas pelas licenciaturas de Ciência da Natureza, desvalorizando o conhecimento das ciências particulares a favor de disciplinas generalistas, sem profundidade como também é a maior parte das disciplinas pedagógicas que incham tais cursos.

Entretanto o próprio ENEM demonstra o fracasso da ideologia da *interdisciplinaridade obsessiva* já que a prova de Ciências da Natureza é constituída por 45 questões (15 questões de Física, 15 questões de Química, 15 questões de Biologia), absolutamente isentas de interdisciplinaridade. Ou seja, o fracasso da ideologia *interdisciplinaridade obsessiva* é atestado no fato de que a prova simplesmente faz a justaposição aleatória (mistura) das 45 questões das três ciências.

2 – As questões de Física padecem de problemas de formulação como já demonstrei. Na edição de 2012 do ENEM encontrei QUATRO questões sem resposta; na edição de 2013 há DUAS questões sem resposta. Adicionalmente há diversas outras questões que poderiam ser muito melhor formuladas.

3 – As questões do ENEM, de um modo geral, possuem enunciados longos. Tal decorre de outra perniciosa ideologia que orienta a formulação das questões: a *ideologia da contextualização a qualquer custo*. Além de tornar a prova como um todo demasiadamente longa, esta *ideologia da contextualização a qualquer custo* é em grande parte a responsável pelas questões mal formuladas, sem solução.

4 – Outra ideologia inaceitável é a *ideologia da infalibilidade*. As autoridades responsáveis pelo ENEM são completamente refratárias a qualquer discussão sobre os erros de formulação das questões, não admitindo a possibilidade de anulação das questões sem resposta.

É por demais sabido que as questões de exames e concursos vestibular são utilizadas pelos professores em sala de aula. Desta forma a *ideologia da infalibilidade* acarreta que as questões sem resposta do mega concurso vestibular ENEM balizem o ensino médio em todo o país. Poucos são os professores que tem a coragem de questionar os especialistas do INEP que redigiram as questões e que decretaram unilateralmente quais são as respostas “corretas” mesmo quando elas inexistem.

A competência da UFRGS em realizar seu concurso vestibular é inequívoca, reconhecida até pelo diretor do INEP. A adoção do ENEM como forma de ingresso nesta universidade é indesejável e se constituiria em um aval de nossa universidade às diversas ideologias presentes no ENEM. Considero que seria um erro e uma irresponsabilidade de nossa universidade a abdicação do seu concurso vestibular.

Fernando Lang da Silveira

Porto Alegre, 17/11/2013